

OLHARES DOCENTES

Lócus de resistência: a educação quilombola e perpetuação dos saberes afro-brasileiros¹

Júlia Barreto Lula

A perpetuação das comunidades quilombolas, apesar da falta de incentivo e do preconceito, persistem em manter sua existência e mesmo com as deliberações sociais que pretendem apagar a existência e furta o seu direito aos seus territórios, tais comunidades investem, de acordo com suas possibilidades, em disseminar a história e cultura afro-brasileira e organizar práticas pedagógicas que deem continuidade aos costumes e práticas necessários para a subsistência dos quilombos.

A sobrevivência das comunidades remanescentes de quilombos está pautada na educação voltada ao letramento e aos ensinamentos de continuidade aos costumes e heranças ancestrais que peculiarizam as comunidades em locais de



defesa aos conhecimentos afro-brasileiros. Percebe-se que a educação, ainda que, disseminada com poucos recursos, segue os parâmetros expressos na lei 10.639/2003 e são organizadas por ciclos de letramentos sociais, utilizando o conhecimento afro-brasileiro de forma interdisciplinar.

Sendo assim, urge uma tomada de reflexão acerca da educação pública, já

que, etnicamente, em sua maioria, é composta por estudantes negros que passam por situações de racismo no próprio ambiente escolar. Tal problema ocorre devido ao descumprimento da lei 10.639/2003, o que gera uma falta de postura de resistência e enfrentamento nos estudantes negros e pardos, refletindo assim nos resultados dos processos de ensino e aprendizagem.

¹ Texto produzido no âmbito do Curso Educação Escolar Quilombola, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.